

# VINCI COMPASS

*Carta do Gestor*

*Fevereiro de 2026*

## Comentário Macroeconômico

O cenário norte-americano apresenta um quadro que, à primeira vista, parece paradoxal. Os dados correntes indicam desaceleração da atividade, especialmente no mercado de trabalho, com forte redução na criação de vagas. O nonfarm payroll, que havia se estabilizado entre 150 mil e 200 mil empregos mensais após a pandemia, passou a registrar números muito mais modestos. A geração recente de empregos esteve concentrada de forma atípica no setor de saúde, sugerindo que a tendência subjacente do mercado de trabalho é mais fraca do que o número agregado sugere. Além disso, indicadores antecedentes, como emprego temporário, já apontam para enfraquecimento adicional.

Apesar disso, os mercados financeiros seguem resilientes. A explicação reside na combinação de políticas fiscal e monetária expansionistas. O déficit fiscal permanece elevado, ao redor de 6% do PIB, mesmo com a economia próxima do pleno emprego. Ao mesmo tempo, o Federal Reserve iniciou um ciclo de cortes de juros, e há expectativa de reduções adicionais ao longo de 2026. A possibilidade de maior influência política sobre o Fed nos próximos anos também reforça a percepção de que a política monetária poderá permanecer acomodaticia.

No campo inflacionário, a dinâmica é favorável no curto prazo. A inflação de bens foi impactada por tarifas, mas representa apenas um terço do índice total. Já a inflação de serviços – dois terços do CPI – segue em desaceleração, especialmente devido à queda nos aluguéis novos e à moderação dos salários. Como o componente de moradia tem peso relevante no índice, a continuidade dessa tendência desinflacionária reduz o risco de um choque inflacionário imediato.

Assim, forma-se um ambiente peculiar: crescimento morno (em torno de 2%), inflação sob controle e estímulos fiscal e monetário relevantes. Esse quadro sustenta os preços dos ativos no curto prazo – o “enjoy the party but stay close to the door”. O risco de bolha existe, mas o estouro não parece iminente enquanto a inflação de serviços continuar recuando.

A China mantém uma trajetória de desaceleração gradual. O crescimento segue positivo, ao redor de 4%, mas em tendência declinante. O modelo econômico permanece excessivamente dependente da produção industrial e das exportações, enquanto a demanda doméstica e o setor imobiliário continuam fragilizados. A produção industrial está acima da tendência pré-Covid, enquanto vendas no varejo e construção civil permanecem abaixo. A economia chinesa, portanto, opera com excesso de oferta e insuficiência de consumo interno. O setor imobiliário segue em retração, com queda nas vendas, área construída e confiança.

Além disso, o espaço externo para absorver o excedente chinês está se estreitando. Os Estados Unidos reduziram substancialmente sua dependência direta das importações chinesas, e outros

países começam a impor barreiras comerciais. A estratégia chinesa de compensar a fraqueza doméstica com mais investimento em infraestrutura e exportações enfrenta limites crescentes.

Ainda assim, o cenário não sugere colapso abrupto, mas sim um processo semelhante ao japonês: desaceleração gradual ao longo de vários anos. Para o Brasil, o fato de a China continuar crescendo – ainda que menos – e manter demanda por commodities, especialmente minério, petróleo e soja, constitui um importante suporte externo.

A combinação de crescimento moderado nos EUA e desaceleração gradual na China cria um ambiente relativamente favorável para emergentes. Crescimento americano ao redor de 2% é o “sweet spot”: não gera aperto monetário agressivo por parte do Fed, nem implica colapso da demanda global. Ao mesmo tempo, a China ainda demanda commodities. Esse pano de fundo externo, somado ao enfraquecimento recente do dólar e à liquidez global elevada, favorece fluxos para mercados emergentes. No caso brasileiro, observa-se entrada relevante de capital financeiro, especialmente para a Bolsa.

O Brasil atravessa um momento de inflexão. Após crescimento acima do potencial em 2023 e parte de 2024, com forte expansão fiscal e pressão inflacionária, a política monetária foi levada a um nível extremamente restritivo. A taxa real ex-ante superou 10%, muito acima da taxa neutra, estimada em torno de 5%. A política fiscal, que inicialmente atuou de forma expansionista, passou a ser mais neutra a partir do final de 2024, com redução do déficit primário.

O resultado dessa combinação é visível: crescimento do PIB próximo de zero na segunda metade de 2025 e queda consistente nas expectativas de inflação. A inflação implícita de um ano caiu de 7,8% para cerca de 4%, e as projeções do boletim Focus para 2026 continuam recuando. A expectativa é que a inflação anual desacelere de forma significativa ao longo do primeiro semestre de 2026, aproximando-se de 3,5% ao final do ano.

Esse quadro técnico – atividade fraca, expectativas em queda, política monetária extremamente contracionista – cria as condições para o início gradual do ciclo de cortes da Selic. A primeira fase da queda deve ocorrer por questões essencialmente técnicas. Entretanto, pode haver uma segunda onda de cortes mais intensa caso o cenário político evolua favoravelmente. A evolução dos agregados das pesquisas sugere maior competitividade na disputa presidencial de 2026.

Caso o candidato com maior probabilidade de vitória consolide um compromisso crível com a meta fiscal, o prêmio de risco embutido na curva de juros pode cair de forma relevante. Isso permitiria uma redução mais acentuada das taxas longas, além do movimento técnico inicial. Se essa segunda onda de queda de juros se materializar, os mercados de ativos – especialmente a Bolsa – podem experimentar valorização adicional significativa ao longo de 2026. A combinação

de ciclo de afrouxamento monetário, melhora das expectativas fiscais e ambiente externo benigno cria uma assimetria positiva relevante para ativos brasileiros.

Em síntese, o Brasil parece entrar em uma fase de transição: de um ambiente de forte aperto monetário e desaceleração para um ciclo potencialmente mais construtivo, condicionado à evolução política e ao compromisso fiscal do próximo governo.

## Crédito

### Vinci Crédito Estruturado

#### Atribuição de Performance e Perspectivas

O portfólio permanece diversificado, combinando cotas seniores de FIDCs indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, com prazos curtos e natureza revolvente.

Seguimos originando novas oportunidades de investimento e alocando o caixa do Fundo em novas emissões de FIDCs com diferentes lastros e emissores, caracterizados por alto grau de subordinação e baixo risco de crédito, com taxas que variam entre CDI + 3% e 5% ao ano.

O VCE tem apresentado performance consistente, impulsionada pelo carregamento diferenciado das operações e pela menor volatilidade inerente a essa classe de ativos. Fundos com prazo de resgate em 59 dias corridos, como o VCE, tendem a oferecer uma proteção adicional aos investidores, por absorverem melhor eventuais impactos negativos decorrentes de vendas no mercado secundário para cobrir resgates inesperados.

#### Posicionamento

No fim do mês, cerca de 25% do Fundo estavam em um portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos, com resgate entre D+30-90; 62% em um portfólio diversificado de cotas de FIDCs (ambos com bom nível de subordinação); 12% em FIDCs Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; e 1% em caixa e liquidez. Atualmente, possuímos 101 FIDCs, de 76 diferentes emissores, com média de 1,0% do PL cada.

Dado o perfil de baixa volatilidade, alta qualidade de crédito e taxa Selic mais alta, acreditamos que o VCE seja uma excelente alternativa para investir, com 59 dias corridos de prazo de resgate na parcela dedicada a crédito, apresentando retorno líquido de 16,14%, equivalente a CDI + 1,43% a.a. ou 111% do CDI em 12 meses.

## Compass Yield 30

### Atribuição de Performance e Perspectivas

No mês, o Fundo rendeu em linha de seu benchmark (CDI) ao apresentar um retorno de +1,00% (100% CDI), acumulando nos últimos 12 meses um retorno de +14,73% (102% CDI).

O mês de fevereiro foi marcado por pressão nos spreads das debêntures corporativas, reflexo da possível reestruturação da Raízen, que afetou diversos gestores e gerou movimento vendedor no mercado.

Apesar disso, a indústria apresentou comportamento saudável, com o mercado de letras financeiras ainda registrando fechamento relevante de spreads, especialmente em papéis de menor duration e em letras seniores, movimento sustentado pelo elevado nível nominal de retorno da classe.

### Posicionamento

Mantemos uma posição conservadora no portfólio, devido à ausência de prêmio de spread corporativo e antecipando a esperada volatilidade típica de ano de eleições no Brasil. Iremos seguir com um posicionamento defensivo, focado em companhias resilientes, com ainda maior foco na seleção de emissores cujo setor e companhia estejam em bom momento operacional e que possuam maior assimetria risco/retorno.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 2,02% a.a. e duration de 1,92 anos.

## Compass High Yield 180

### Atribuição de Performance e Perspectivas

No mês, o Fundo rendeu acima de seu benchmark (CDI) ao apresentar um retorno de +1,11% (111% CDI), acumulando nos últimos 12 meses um retorno de +17,80% (123% CDI).

No segmento de crédito high yield, o pipeline segue atrativo, e continuamos a enxergar o cenário atual como uma oportunidade para alocações com bons retornos ajustados ao risco. Diante de um cenário macroeconômico mais desafiador, temos observado estruturas e prêmios de risco mais alinhados aos interesses dos investidores. Nesse contexto favorável para alocação, temos focado em oportunidades de reciclagem do portfólio, buscando melhorar a assimetria de risco e ampliar a diversificação.

A performance do Fundo em fevereiro foi positivamente impactada pela estabilidade das teses que compõem o portfólio, fazendo com que o retorno da carteira apresentasse um comportamento mais aderente ao esperado em função do carregamento do Fundo, em contraste com outros períodos marcados por eventos pontuais.

## Posicionamento

Mantemos a estratégia de priorizar exposição a setores defensivos e companhias resilientes, mais imunes à Selic ainda elevada, que tem impactado diversos setores da economia.

O Fundo encerrou o mês com carregamento bruto de CDI + 5,4% a.a. e duration de 1,0 ano.

## Compass Credit Selection

### Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de fevereiro foi marcado por pressão nos spreads das debêntures corporativas, reflexo da possível reestruturação da Raízen, que afetou diversos gestores e gerou movimento vendedor no mercado.

Apesar disso, a indústria apresentou comportamento saudável, com o mercado de letras financeiras ainda registrando fechamento relevante de spreads, especialmente em papéis de menor duration e em letras seniores, movimento sustentado pelo elevado nível nominal de retorno da classe.

## Posicionamento

Mantemos uma posição conservadora no portfólio, em razão da ausência de prêmio de spread corporativo e antecipando a esperada volatilidade típica de ano de eleições no Brasil. Iremos seguir com um posicionamento defensivo, focado em companhias resilientes, com ainda maior foco na seleção de emissores cujo setor e companhia estejam em bom momento operacional e que possuam maior assimetria risco/retorno.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 0,91% a.a. e duration de 1,6 anos.

## Previdência

### Vinci Crédito Prev

### Atribuição de Performance e Perspectivas

Observamos a estabilização dos spreads no mercado de crédito privado high grade após o movimento de fechamento ocorrido nos últimos três meses. Seguimos priorizando alocações em títulos de dívida com duration mais curta, buscando reduzir o risco de mercado do Fundo, além de manter uma parcela maior em caixa, com o objetivo de mitigar eventuais impactos de uma nova abertura de spreads.

No segmento de crédito corporativo, o Fundo mantém alocações em debêntures de empresas de grande porte, com bom perfil de crédito, além de uma pequena exposição em Letras Financeiras de bancos sólidos. Já no crédito estruturado, seguimos posicionados em cotas seniores de FIDCs com alto grau de

subordinação e baixo risco, que continuam oferecendo oportunidades atrativas de retorno no cenário atual.

### **Posicionamento**

Ao final de fevereiro, cerca de 20% do Fundo estavam alocados em cotas seniores de FIDCs, 57% em um portfólio diversificado de debêntures e Letras Financeiras e 23% em caixa e ativos de liquidez.

Atualmente, o Vinci Crédito Advisory Prev possui 127 emissores diferentes, com exposição média de 0,7% do patrimônio por emissor.

## **Vinci Valorem Prev**

### **Atribuição de Performance e Perspectivas**

Nos EUA, os dados econômicos seguiram indicando resiliência, com melhora nas pesquisas de confiança e pedidos de seguro-desemprego abaixo do esperado. Trump indicou Kevin Warsh para a presidência do Fed, nome bem recebido pelo mercado. Além disso, a Suprema Corte declarou ilegal parte das tarifas implementadas pelo governo. A combinação de uma indicação bem recebida para o Fed, uma derrota do Executivo na Suprema Corte e a baixa popularidade do governo — que coloca em risco a maioria em ambas as casas nas eleições de novembro — sugere que as instituições americanas parecem estar funcionando.

No Brasil, após o BC sinalizar possível início do ciclo de afrouxamento em março, com o mercado precificando cortes de 50 bps, os dados permanecem resilientes. O IPCA-15 surpreendeu para cima, ainda que concentrado em itens voláteis, enquanto os desdobramentos da guerra no Oriente Médio adicionam incerteza no cenário, podendo dificultar o processo de flexibilização.

### **Posicionamento**

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos longos. Durante o mês foi montada uma posição em títulos de curto vencimento, de modo a posicionar na compra de inflação implícita. Também compõem a carteira de renda fixa posições tomadas na curva de juro nominal local.

No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real, dólar contra libra e dólar contra euro. A posição tomada em taxa do FRA de cupom cambial permanece.

## Vinci Equilíbrio Prev

### Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos na carteira de ações boas pagadoras de dividendos, nas posições aplicadas em juro real e tomadas em juro nominal. Contribuíram negativamente as posições no book de moedas e as posições tomadas no FRA de cupom cambial.

Nos EUA, os dados económicos seguiram indicando resiliência, com melhora nas pesquisas de confiança e pedidos de seguro-desemprego abaixo do esperado. Trump indicou Kevin Warsh para a presidência do Fed, nome bem recebido pelo mercado. Além disso, a Suprema Corte declarou ilegal parte das tarifas implementadas pelo governo. A combinação de uma indicação bem recebida para o Fed, uma derrota do Executivo na Suprema Corte e a baixa popularidade do governo — que coloca em risco a maioria em ambas as casas nas eleições de novembro — sugere que as instituições americanas parecem estar funcionando.

No Brasil, após o BC sinalizar possível início do ciclo de afrouxamento em março, com o mercado precificando cortes de 50 bps, os dados permanecem resilientes. O IPCA-15 surpreendeu para cima, ainda que concentrado em itens voláteis, enquanto os desdobramentos da guerra no Oriente Médio adicionam incerteza no cenário, podendo dificultar o processo de flexibilização.

### Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos longos, além de posições tomadas na curva de juro nominal local. Também mantém posição tomada no FRA de cupom cambial.

No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real, dólar contra libra e dólar contra euro.

Na parcela de Bolsa, possui posição net comprada em Bolsa local, comprada em uma carteira de ações boas pagadoras de dividendos, concentrada em exportadoras, contra índice. Também compõe a carteira de renda variável uma posição vendida em S&P via estrutura de opções.

## Vinci Total Return Prev

### Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva no mês veio da Axia Energia, refletindo a continuidade da precificação de níveis mais elevados para a energia, tanto no curto quanto no longo prazo. O cenário permanece bastante favorável para a companhia, que, com parcela relevante de sua energia ainda disponível, segue bem posicionada para registrar resultados recorde, com alta geração de caixa e robusto retorno de capital aos acionistas. No front corporativo, a companhia iniciou o processo de migração para o Novo Mercado, movimento estratégico que eleva seus padrões de governança e concentra a liquidez em um único ativo.

Por outro lado, fevereiro foi desafiador para a Nu Holdings Ltd. Embora os fundamentos do Nubank não tenham apresentado nenhuma deterioração no mês, a ação sofreu em função dos impactos potenciais que o desenvolvimento da inteligência artificial pode ter no negócio no que se refere tanto ao modelo de negócio quanto aos investimentos necessários para desenvolvê-la.

### **Posicionamento**

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo e boas pagadoras de dividendos.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás. Encerramos o mês com exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 114% e exposição líquida próxima de 72%.

## **Multimercado**

### **Vinci Multiestratégia**

#### **Atribuição de Performance e Perspectivas**

Fevereiro foi marcado pela redução do movimento de diversificação dos portfólios globais em meio às preocupações do mercado com a possibilidade de um novo ataque ao Irã. Nos Estados Unidos, a divulgação do payroll surpreendeu positivamente, pressionando as taxas de juros.

No Brasil, o mês foi marcado pela deterioração da popularidade do presidente Lula e pela melhora de Flávio Bolsonaro nas pesquisas eleitorais.

### **Posicionamento**

Ao longo do mês, zeramos a posição em cupom cambial e mantivemos a posição aplicada em juros nominais, bem como a estrutura de opções com foco em uma apreciação do BRL.

### **Vinci Valorem**

#### **Atribuição de Performance e Perspectivas**

O Fundo obteve ganhos nas posições aplicadas em juro real e tomadas em juro nominal. Por outro lado, as posições do book de moedas e tomadas no FRA de cupom cambial contribuíram negativamente.

Nos EUA, os dados econômicos seguiram indicando resiliência, com melhora nas pesquisas de confiança e pedidos de seguro-desemprego abaixo do esperado. Trump indicou Kevin Warsh para a presidência do Fed, nome bem recebido pelo mercado. Além disso, a Suprema Corte declarou ilegal parte das tarifas implementadas pelo governo. A combinação de uma indicação bem recebida para o Fed, uma derrota do Executivo na Suprema Corte e a baixa popularidade do governo — que coloca em risco a maioria em ambas as casas nas eleições de novembro — sugere que as instituições americanas parecem estar funcionando.

No Brasil, após o BC sinalizar possível início do ciclo de afrouxamento em março, com o mercado precificando cortes de 50 bps, os dados permanecem resilientes. O IPCA-15 surpreendeu para cima, ainda que concentrado em itens voláteis, enquanto os desdobramentos da guerra no Oriente Médio adicionam incerteza no cenário, podendo dificultar o processo de flexibilização.

### **Posicionamento**

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos longos. Durante o mês foi montada uma posição em títulos de curto vencimento, de modo a posicionar na compra de inflação implícita. Também compõem a carteira de renda fixa posições tomadas na curva de juro nominal local.

No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real, dólar contra libra e dólar contra euro. A posição tomada em taxa do FRA de cupom cambial permanece.

### **Vinci Auguri | Estratégia Long Short Neutro\***

\*Multimercado com tributação de renda variável

### **Atribuição de Performance e Perspectivas**

O Vinci Auguri FIC FIM registrou performance de -0,04% em fevereiro. No acumulado do ano, o Fundo apresenta ganho de 3,44%, equivalente a 158,2% do CDI.

Os setores que mais contribuíram positivamente para o resultado foram Energia Elétrica, seguido por Construção e Petróleo. Por outro lado, os principais detratores da rentabilidade foram os setores de Consumo e Proteína.

Ao longo do mês, mantivemos exposição direcional média comprada (posição não travada) de aproximadamente 7%, cerca de metade do nível observado em janeiro. Essa posição permitiu capturar parte da alta da Bolsa brasileira, ajudando a compensar o impacto negativo das apostas setoriais que não se concretizaram.

Fevereiro foi um mês de alta volatilidade, mas favorável aos ativos de risco no Brasil: o Ibovespa subiu 4%, o índice de Small Caps avançou 2,08%, e o real se valorizou 1,57% frente ao dólar. O fluxo de investidores estrangeiros na B3 permaneceu positivo, com entrada de R\$ 15,4 bilhões no mês, acumulando cerca de R\$ 42 bilhões de influxo líquido no ano até o momento.

### **Posicionamento**

Para o mês de março, reduzimos o nível de risco do portfólio, uma vez que antecipamos um mês marcado por elevada volatilidade. Essa expectativa se intensificou após os ataques coordenados dos Estados Unidos e de Israel ao Irã, iniciados em 28 de fevereiro, que aumentaram significativamente as incertezas geopolíticas, econômicas e no cenário global de alocação de capital.

## **Vinci Retorno Real**

### **Atribuição de Performance e Perspectivas**

Os ganhos vieram da carteira de renda variável local, das posições aplicadas em juro real e tomadas em juro nominal. Contribuíram negativamente as posições em moedas, tomadas no cupom cambial e tomadas em juros do G7.

Nos EUA, os dados econômicos seguiram indicando resiliência, com melhora nas pesquisas de confiança e pedidos de seguro-desemprego abaixo do esperado. Trump indicou Kevin Warsh para a presidência do Fed, nome bem recebido pelo mercado. Além disso, a Suprema Corte declarou ilegal parte das tarifas implementadas pelo governo. A combinação de uma indicação bem recebida para o Fed, uma derrota do Executivo na Suprema Corte e a baixa popularidade do governo — que coloca em risco a maioria em ambas as casas nas eleições de novembro — sugere que as instituições americanas parecem estar funcionando.

No Brasil, após o BC sinalizar possível início do ciclo de afrouxamento em março, com o mercado precificando cortes de 50 bps, os dados permanecem resilientes. O IPCA-15 surpreendeu para cima, ainda que concentrado em itens voláteis, enquanto os desdobramentos da guerra no Oriente Médio adicionam incerteza no cenário, podendo dificultar o processo de flexibilização.

### **Posicionamento**

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos longos. Durante o mês foi montada uma posição em títulos de curto vencimento, de modo a posicionar na compra de inflação implícita. Também compõem a carteira de renda fixa posições tomadas na curva de juro nominal local e de economias desenvolvidas.

No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real, dólar contra libra e dólar contra euro. A posição tomada em taxa do FRA de cupom cambial permanece.

Na parcela de Bolsa, possui posição líquida vendida em Bolsa local, sendo comprado em ações de empresas exportadoras e vendido em empresas de múltiplos elevados. Também compõe a carteira de renda variável uma posição vendida em S&P via estrutura de opções.

## Vinci Atlas

### Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo registrou retorno de 0,57% no mês, com as principais contribuições positivas provenientes da posição em lira turca, seguidas pelas posições em terras raras e juros brasileiros. O principal detrator no período foi a posição em juros americanos, que foi cortada ao longo do mês.

Fevereiro foi marcado pela redução do movimento de diversificação dos portfólios globais em meio às preocupações do mercado com a possibilidade de um novo ataque ao Irã. Nos Estados Unidos, a divulgação do payroll surpreendeu positivamente, pressionando as taxas de juros.

No Brasil, o mês foi marcado pela deterioração da popularidade do presidente Lula e pela melhora de Flávio Bolsonaro nas pesquisas eleitorais.

### Posicionamento

Ao longo do mês, reduzimos as posições em Egito e iniciamos posição tomada em inflação americana e comprada em commodities críticas, além de uma posição aplicada em DI. Mantivemos as exposições em Turquia e comprada em Bolsa Brasil.

## Ações

### Estratégia Long Biased | Vinci Total Return

#### Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva no mês veio da Axia Energia, refletindo a continuidade da precificação de níveis mais elevados para a energia, tanto no curto quanto no longo prazo. O cenário permanece bastante favorável para a companhia, que, com parcela relevante de sua energia ainda disponível, segue bem posicionada para registrar resultados recorde, com alta geração de caixa e robusto retorno de capital aos acionistas. No front corporativo, a companhia iniciou o processo de migração para o Novo Mercado, movimento estratégico que eleva seus padrões de governança e concentra a liquidez em um único ativo.

Por outro lado, fevereiro foi desafiador para a Nu Holdings Ltd. Embora os fundamentos do Nubank não tenham apresentado nenhuma deterioração no mês, a ação sofreu em função dos impactos potenciais que o desenvolvimento da inteligência artificial pode ter no negócio no que se refere tanto ao modelo de negócio quanto aos investimentos necessários para desenvolvê-la.

## Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo e boas pagadoras de dividendos.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás. Encerramos o mês com uma exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 117% e uma exposição líquida próxima de 68%.

## Estratégia Dividendos | Vinci Gas Dividendos e Vinci Seleção

### Atribuição de Performance e Perspectivas

Em fevereiro, o Fundo registrou retorno de 4,35%, frente aos 4,09% do Ibovespa. No acumulado do ano, o desempenho é de 16,66%, ante 17,17% do índice.

A principal contribuição positiva no mês veio da Axia Energia, refletindo a continuidade da precificação de níveis mais elevados para a energia, tanto no curto quanto no longo prazo. O cenário permanece bastante favorável para a companhia, que, com parcela relevante de sua energia ainda disponível para comercialização, está bem posicionada para registrar resultados recorde, com elevada geração de caixa e robusto retorno de capital aos acionistas. No front corporativo, a empresa iniciou a migração para o Novo Mercado, movimento estratégico que eleva seus padrões de governança e concentra a liquidez em um único ativo.

Por outro lado, fevereiro foi desafiador para a Smart Fit. O desempenho mais fraco refletiu a tendência de queda da margem bruta das academias maduras no Brasil, em função do aumento da competição — especialmente da Panobianco — e da maior penetração do TotalPass nas vendas da companhia. Além disso, o Pátria concluiu a venda de sua participação na empresa, movimentando cerca de R\$ 900 milhões no período. Apesar do cenário de curto prazo mais desafiador, seguimos confiantes de que a Smart Fit será uma das vencedoras no setor.

## Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás.

## Estratégia Long Only | Vinci Mosaico

### Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva no mês veio da Axia Energia, refletindo a continuidade da precificação de níveis mais elevados para a energia, tanto no curto quanto no longo prazo. O cenário permanece bastante favorável para a companhia, que, com parcela relevante de sua energia ainda disponível, segue bem posicionada para registrar resultados recorde, com alta geração de caixa e robusto retorno de capital aos acionistas. No front corporativo, a companhia iniciou o processo de migração para o Novo Mercado, movimento estratégico que eleva seus padrões de governança e concentra a liquidez em um único ativo.

Por outro lado, fevereiro foi desafiador para a Nu Holdings Ltd. Embora os fundamentos do Nubank não tenham apresentado nenhuma deterioração no mês, a ação sofreu em função dos impactos potenciais que o desenvolvimento da inteligência artificial pode ter no negócio no que se refere tanto ao modelo de negócio quanto aos investimentos necessários para desenvolvê-la.

## Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Logística.

# VINCI COMPASS

27-fev-26

## Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	337,9728	1,11%	2,44%	16,41%	73.419.685	78.078.329,69	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	300,4570	1,08%	2,38%	16,14%	126.597.032	114.790.844,09	16/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	300,7166	1,09%	2,38%	16,15%	401.768.573	329.417.248,86	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Compass Yield 30 FI RF CP LP	195,1866	1,00%	2,34%	14,73%	1.916.620.128	1.962.299.802,53	06/05/20	0,60%a.a.	10%	100% CDI
Compass HY 180 Advisory FIC FIM CP	1,5686	1,11%	2,68%	17,80%	141.812.007	112.743.751,96	23/11/22	1,36%a.a.	15%	100% CDI
Compass Credit Selection FIC FI RF CP LP	183,6362	1,01%	2,23%	15,29%	1.247.844.301	891.406.307,93	23/12/19	0,35%a.a.	não há	-

\*\* Rentabilidades dos fundos em relação ao ICDI

## Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Advisory Prev XP SEG FI RF CP	157,3624	0,93%	2,18%	15,30%	251.799.162	159.406.803,18	24/03/22	0,80%a.a.	não há	-
Vinci Valorem Advisory Prev XP Seg FIM	1,6396	0,95%	1,62%	11,58%	44.453.905	54.136.045,10	28/02/20	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Equilíbrio Advisory XP Seg Prev FIM	1,5848	1,21%	1,23%	9,47%	31.257.865	27.360.091,68	30/08/19	2,00%a.a.	não há	-
Mio Vinci TR FIE FIM	135,5539	2,72%	8,62%	39,00%	3.691.868	2.691.945,89	29/09/23	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Previdência FIM	1,8366	1,21%	1,21%	9,39%	20.310.842	23.690.088,40	22/11/17	2,00%a.a.	não há	-
Icatt Seg Vinci Equilíbrio Previdência FIC FIM CP II	2,2606	1,20%	1,21%	9,59%	78.134.914	113.802.021,99	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC FI RF DI	139,0466	0,97%	2,14%	14,25%	172.318.673	140.617.520,34	19/05/23	0,038%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC Inflação Longa	112,1807	2,17%	2,96%	15,72%	18.895.685	17.457.927,67	29/09/23	0,023%a.a.	não há	-
Mio Optimum FIC FIM CP	123,4754	1,27%	2,74%	10,15%	2.735.662	2.672.192,13	19/05/23	1,962%a.a.	não há	-
Mio Vinci Equilíbrio FIE FIC CIM	122,4306	1,14%	1,06%	8,65%	22.888.840	34.766.106,10	23/05/23	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Mosaico FIC FIA	140,0259	3,78%	13,75%	44,76%	3.964.209	3.288.364,52	29/09/23	0,023%a.a.	não há	-
Mio Vinci Valorem	116,7735	0,95%	1,63%	11,62%	45.554.426	42.722.864,26	13/09/23	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Mio Vinci Credito Fic RF CP	122,2184	0,88%	2,13%	14,49%	10.322.574	8.586.735,55	14/05/24	1,00%a.a.	não há	-
Vinci Retorno Real VV Prev Fic Fim CP	113,4706	1,41%	0,31%	8,51%	6.362.329	6.446.208,12	30/07/24	0,028%a.a.	não há	-
Mio Vinci Gas Dividendos Prev Fic Fia	147,8630	4,64%			6.873.681		07/02/25	0,028%a.a.	não há	-

## Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Multiestratégia FIM	387,6739	0,91%	1,90%	12,70%	39.697.620	75.598.610,65	31/03/11	1,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Valorem FIM	355,0102	0,97%	1,64%	11,65%	626.562.031	731.708.308,88	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Auguri FIC FIM	1,7054	-0,04%	3,44%	11,30%	66.336.449	63.697.988,63	13/11/19	0,0%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Retorno Real FIM	162,5136	1,06%	0,71%	8,78%	86.843.759	87.401.841,10	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB
Vinci Atlas FIC FIM	203,5156	0,57%	2,58%	10,33%	77.783.377	79.846.926,62	08/08/16	2,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Internacional FIC FIM	343,4114	-1,98%	-4,76%	-6,26%	130.369.213	135.128.906,59	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.

## Equities

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Total Return FIC FIM	249,6448	2,76%	9,77%	44,14%	91.408.186	89.096.169,73	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci GAS Dividendos FIA	20,3095	4,35%	16,66%	51,51%	389.356.934	334.435.183,07	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	555,3272	4,39%	16,05%	49,33%	25.780.007	21.126.261,52	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Mosaico Institucional FIA*	10,1784	3,45%	13,13%	45,62%	821.792.277	744.286.747,24	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	10,4840	3,44%	13,11%	45,29%	147.225.096	135.038.607,59	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Advisory FIA	10,2385	3,45%	13,05%	44,64%	2.476.942	2.966.386,66	22/04/21	0,033%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	412,3135	3,67%	14,16%	44,76%	313.428.270	266.302.553,57	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Long Biased FIM	171,6423	1,50%	5,35%	5,69%	6.496.663	7.497.346,97	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

\* Este Fundo foi originado da cisão do Mosaico FIA (08.945.635/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2018.

## Renda Fixa

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Reservas Técnicas FI RF REF DI	142,2084	0,99%	2,16%	14,40%	44.538.357	53.890.513,75	20/03/23	0,052%a.a.	não há	-

## Índices

Indexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	1,00%	2,17%	14,50%
Ibovespa (R\$)	4,09%	17,17%	53,74%
IMA-B	1,79%	2,81%	14,54%
Dólar (PTAX)	-1,54%	-6,41%	-11,96%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotas, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) \* Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotas, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) \* Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci GAS Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se a entes públicos. \* O Vinci GAS Lotas, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras detêm de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lista de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria: De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 9h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com

## Relacionamento com Cliente

### Alocadores e Distribuidores

#### Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch  
21 2159-6271  
rboruchovitch@vincicompass.com

#### São Paulo

Felipe Abenza  
11 3572-3972  
fabenza@vincicompass.com

Carolina Melchert  
11 3572-3974  
cmelchert@vincicompass.com

### Cientes Institucionais

#### São Paulo

Marcelo Rabbat  
11 3572-3775  
mrabbat@vincicompass.com

Alexandre Damasceno  
11 3572-3778  
adamasceno@vincicompass.com

Alessandro Meneghel  
11 3572-3772  
ameneghel@vincicompass.com

Marcelo Gengo  
11 3572-3774  
mgengo@vincicompass.com

### Empresas

#### São Paulo

Daniel Figueiredo  
11 3572-3771  
dfigueiredo@vincicompass.com

### Investidores Individuais

#### Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo  
21 2159-6180  
mfigueiredo@vincicompass.com

Leticia Costa  
21 2159-6101  
lcosta@vincicompass.com

Caroline Pacheco  
21 2159-6104  
cpacheco@vincicompass.com

#### São Paulo

Olavo Tortelli  
11 3572-3737  
otortelli@vincicompass.com

#### Ribeirão Preto

Mariana Biagi  
16 2101-4641  
mbiagi@vincicompass.com



**VINCI  
COMPASS**